



**IRB Brasil RE**

# ANÁLISE DE DESEMPENHO

1º TRIMESTRE DE 2022

---

## Teleconferência de Resultados

17 de maio de 2022

Português

**Horário** 11h00 (Horário de Brasília)  
10h00 (horário de NY)

**Webcast:** [Clique aqui](#)

### Telefones:

+55 11 4090 1621  
+55 11 3181-8565

---

## Contatos

### Relações com Investidores

✉ [gri@irbre.com](mailto:gri@irbre.com)

🖱 [ri.irbre.com](http://ri.irbre.com)

Escritório sede no Rio de Janeiro  
Av. Marechal Câmara, 171 - 4o andar  
Rio de Janeiro – RJ  
CEP: 20020-901

# 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Ao longo de 83 anos, construímos uma imagem de tradição e solidez financeira, de excelência e competência técnica. Construímos um conhecimento sobre resseguros no Brasil que nenhuma outra empresa tem. E a razão de existir do IRB está ligada a essa história de liderança, que nos legitima ao protagonismo em proteger projetos, investimentos e vidas. De proteger toda a sociedade.

Com o apoio de uma grande consultoria global, o IRB desenvolveu uma nova estratégia que resultou em um grande programa de transformação para a companhia, cujo principais objetivos são: i) revisar os mercados foco de atuação (Geografias X Linhas de Produtos X Clientes); ii) revisar o propósito da companhia; iii) transformar a cultura organizacional; iv) fortalecer a estrutura, governança e capacidades necessárias para sustentar a estratégia desenvolvida.

Denominado “Pulse”, o programa de transformação iniciou em julho de 2021 e é responsável pela implementação de 104 iniciativas nas mais diversas áreas da Companhia com envolvimento de mais de 25% do quadro de funcionários da empresa.

A nova estratégia desenvolvida para a atuação geográfica da Companhia começa por reafirmar o protagonismo no Brasil, almejando aproximadamente 2/3 de seu portfólio de negócios oriundo de negócios locais. Já a atuação no mercado internacional tem como prioridade os países da América Latina, reorientando o seu foco para geografias mais atrativas na região e nas linhas de produtos que tem mais expertise como extensão de suas vantagens competitivas locais. A atuação nos demais mercados internacionais se dará de maneira complementar, revendo de forma seletiva nossas operações, visando diversificação de risco e atendimento aos seus clientes estratégicos, sempre com foco em crescer com rentabilidade.

Tanto no mercado local como internacional nossa estratégia é de diluição e diversificação de risco, buscando uma quantidade maior de negócios com menor exposição por contrato. Para tanto, intensificaremos ainda mais nosso relacionamento com clientes e brokers-chave para crescer com rentabilidade por meio de três pilares principais: i) alavancagem contínua em nossas competências chave ii) inovação iii) foco no cliente.

Para apoiar na execução e atingir os resultados ambicionados, as 104 iniciativas em implementação são agrupadas em cinco frentes prioritárias com objetivos específicos:

1 - Subscrição Brasil, cuja ambição é construir a melhor operação de subscrição do mercado local com crescimento e rentabilidade, trazendo mais agilidade, foco no cliente e inovação em produtos e serviços;

2 - Subscrição Internacional, com objetivo de rever o posicionamento para o mercado internacional, focando na América Latina, em linhas e cedentes-chave e priorizando rentabilidade;

3 – Gestão de Sinistros, com a missão de transformar a operação de gestão de sinistros, buscando maior satisfação e fidelização dos clientes com eficiência e maior transparência nos processos e prazos;

4 – Eficiência, para estabelecer um novo patamar de eficiência com a incorporação de novas tecnologias, aumento da produtividade, otimização da rentabilidade e foco nos gastos prioritários; e

5 – Cultura e talentos, focada na transformação da gestão de pessoas trazendo mais saúde organizacional, colaboração entre áreas e maior engajamento e foco nas pessoas.

Algumas iniciativas que merecem destaque no trimestre:

- **Maximizar Rentabilidade do IRB com Comissão Estratégica de Resseguro e Clientes:** Estratégia centrada no cliente para as principais janelas de renovação de contratos.
- **Desenvolvimento de ferramentas de precificação de riscos facultativos de Property:** Através de massa de dados para cada atividade no segmento a ser ressegurada.
- **Plataforma CatHazard:** Lançamento de plataforma que permite a subscrição trabalhar com mapas das exposições de contratos automáticos analisados.
- **Redução do tempo do subscritor com tarefas operacionais:** Foco na melhor qualidade da subscrição e alcance de novos clientes.
- **Desenvolvimento e implementação de SLA em sinistros:** Visando impactar a satisfação e retenção dos atuais clientes e captação de novos clientes.
- **Novo controle de vencimento de recebimentos e procedimentos de cobrança:** redução do tempo médio de recebimento.
- **Novo programa de diversidade e inclusão e Programa de desenvolvimento de líderes:** Foco em gestão de pessoas

Estamos confiantes de que a estratégia está bem desenhada e de que temos um time preparado para executá-la. 2022 é o ano de inflexão de resultados do IRB e estamos bem-posicionados para alcançar este objetivo.

## 2. Cenário setorial

Segundo o IRB+Inteligência, no primeiro bimestre do ano (2M22), o setor segurador cresceu 17,3%, melhor evolução alcançada para o período desde o início da série histórica, em 2014, e que corresponde a R\$ 3,7 bilhões a mais em faturamento em comparação ao mesmo bimestre de 2021, alcançando R\$24,7 bilhões.

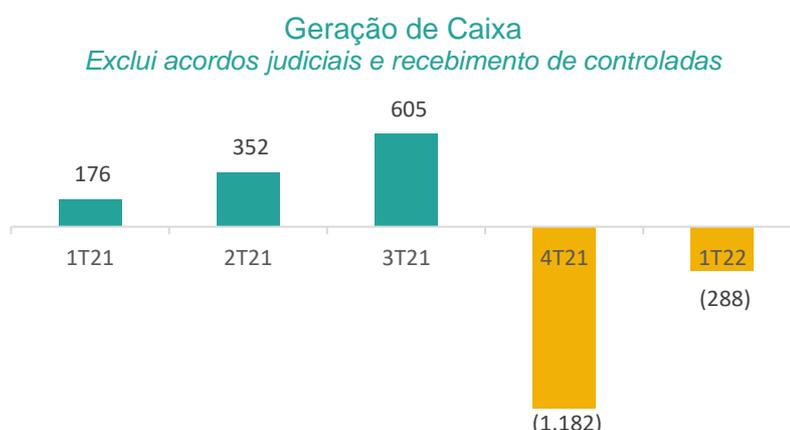
No acumulado até fevereiro de 2022, o índice de sinistralidade do setor segurador avançou 20,6 p.p. a mais em relação à taxa registrada no mesmo período do ano passado, alcançando 67,8%. Esse incremento na sinistralidade permanece sendo impulsionado pelo segmento Rural, que representa 32,7% do total dos sinistros ocorridos em 2022, bastante afetado pelas mudanças climáticas. Estamos atentos ao cenário de mudanças climáticas, não apenas porque impacta as condições de nossos produtos – preços, coberturas e assistência – mas também para que possamos ajudar nossos clientes a adotar medidas capazes de prevenir riscos, ampliando as formas de proteção e mitigando seus impactos na sociedade como um todo.

No mesmo período, o mercado brasileiro de resseguros cresceu 26,7% frente ao ano anterior atingindo R\$ 4,7 bilhões em prêmios cedidos.

### 3. Geração de caixa operacional

No 1T22, o caixa consumido pelas operações totalizou R\$288,1 milhões, comparado a uma geração de caixa de R\$175,6 milhões no 1T21, principalmente pelo menor recebimento de prêmios (derivado da menor subscrição em 2021), maior velocidade no processamento de pagamentos e menor recuperação de sinistros. O movimento de redução de prêmios cobrados decorre em parte da diminuição de negócios observados em períodos recentes e pela sazonalidade observada em alguns contratos relevantes no trimestre. Já a menor recuperação de sinistros é motivada pelas características dos sinistros pagos, que diferem daqueles de 2021 e, portanto, implicam em diferentes índices de recuperação juntos aos retrocessionários.

- **Histórico de Geração de Caixa Operacional (R\$ milhões)**



### 4. Iniciativas ESG

O primeiro ciclo do *Insurtech Innovation Program 2022* tem como *big idea* a busca e desenvolvimento de soluções inovadoras para o mercado de seguros e resseguros pensando nos pilares ASG (ambiental, social e governança). Estima-se que as mudanças climáticas, principalmente a avaliação dos critérios e parâmetros de subscrição de negócios, sejam o maior risco para a economia global e para nossa indústria no longo prazo. No caso do IRB, afetam o rendimento das colheitas, aumento das inundações e do nível do mar, escassez de água potável e até aumento na temperatura média o planeta, podendo desencadear estiagens. O objetivo desse primeiro ciclo do *Insurtech Program* é pensar em medidas capazes de prevenir e mitigar esses riscos e seus impactos.

Além disso, a Administração contratou assessores especializados com o objetivo de realizar um amplo diagnóstico e identificação de oportunidades para construção de um plano estruturado que permita a maior inserção e discussões sobre os aspectos ESG e sua aplicação na Companhia.

### 5. Governança Corporativa

## Conselho Fiscal

Em 31 de março de 2021, em Assembleia Geral Ordinária, foram eleitos os seguintes membros efetivos e suplentes para o Conselho Fiscal:

Conselho Fiscal	
Leonardo de Paiva Rocha	Titular
Clodomir Felix Fialho Cachem Junior	Suplente
Paulo Fontoura Valle	Titular
Janete Duarte Mol	Suplente
José Rubens Alonso	Titular
Daniel Carlos Dominguez Massola	Suplente

## Estatuto Social

Em 10 de maio de 2022, em Assembleia Geral Extraordinária, foram aprovadas alterações no Estatuto Social para atender à regulamentação societária, de mercado de capitais e regulatória de seguros aplicável à Companhia, além de aprimorar a estrutura de administração do IRB Brasil RE. Entendemos que as mudanças implementadas aprimoram o processo de governança e gestão da Companhia. Outro aspecto importante foi a aprovação do capital autorizado no montante de R\$1,2 bilhão, que dá à Administração maior liberdade de ajustar a estrutura de capital, se necessário, para aceleração da execução do plano estratégico. O Estatuto Social revisado pode ser acessado no link: <https://ri.irbre.com/governanca-corporativa/estatuto-social/>

## Conselho de Administração

A Companhia recebeu, nos dias 09 e 12 de maio de 2022, as renúncias da Sra. Regina Helena Jorge Nunes e do Sr. André Marcelo da Silva Prado, aos cargos de membros do Conselho de Administração da Companhia. O IRB Brasil RE agradece a ambos os conselheiros pelo profissionalismo, contribuições e dedicação durante o período em que atuaram no Conselho de Administração da Companhia.

## Diretoria

Em 13 de maio, o Conselho de Administração da Companhia deliberou, com eficácia a partir daquela data, delegar temporariamente ao Sr. Raphael Afonso Godinho de Carvalho, atual Diretor Presidente da Companhia, as funções relativas ao cargo de Diretor de Relações com Investidores, em razão do afastamento temporário do Sr. Willy Otto Jordan Neto em decorrência de sua licença por motivos de saúde.

## Estrutura Acionária

A Companhia é uma empresa com capital pulverizado, sem controle definido. 99% das ações estão em circulação e 1% encontra-se em tesouraria.

Free float : 99,0%



Acionistas com participação relevante

- ✓ Bradesco Seguros 15,8%
- ✓ Itaú Seguros 11,5%

## 6. Desempenho Econômico-Financeiro

### Principais Indicadores

(R\$ milhões)	Trimestre		Varição
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Prêmio Emitido	1.930,5	2.004,9	3,9%
<i>no Brasil</i>	1.044,4	1.240,3	18,8%
<i>no Exterior</i>	886,1	764,6	-13,7%
Prêmio Retido	1.534,3	1.398,2	-8,9%
Prêmio Ganho	1.454,3	1.151,3	-20,8%
Sinistro Retido	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%
<i>PSL</i>	(837,8)	(779,7)	-6,9%
<i>IBNR</i>	(211,1)	(153,4)	-27,4%
Resultado de <i>Underwriting</i>	74,2	(96,4)	-229,9%
Despesa Administrativa	(98,6)	(70,3)	-28,7%
Resultado Financeiro e Patrimonial	103,6	259,6	150,6%
<i>Resultado Financeiro</i>	103,9	257,5	147,9%
<i>Resultado Patrimonial</i>	(0,3)	2,1	-820,4%
Lucro Líquido	50,8	80,5	58,4%

Indicadores (%)	Trimestre		Varição
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Índice de Retrocessão	20,5%	30,3%	9,8 p.p.
Índice de Sinistralidade Total	72,1%	81,0%	8,9 p.p.
<i>Índice de sinistralidade medido pela PSL</i>	57,6%	67,7%	10,1 p.p.
<i>Índice de sinistralidade medido pelo IBNR</i>	14,5%	13,3%	-1,2 p.p.
Índice de Comissionamento	22,1%	25,4%	3,3 p.p.
Índice de outras RDs	0,6%	1,9%	1,3 p.p.
Índice de Despesa Administrativa	6,8%	6,1%	-0,7 p.p.
Índice de Despesas com Tributos	-0,9%	4,1%	5 p.p.
Índice Combinado	100,8%	118,6%	17,8 p.p.
Índice Combinado Ampliado	94,1%	96,8%	2,7 p.p.

### Demonstração do Resultado Visão Negócio

A Administração da Companhia utiliza, para fins de tomada de decisão, uma aglutinação de contas contábeis diferente da apresentada na demonstração do resultado, que foi elaborada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para resseguradoras (ver Nota Explicativa 3.2 das Demonstrações Financeiras).

(R\$ milhões)	Histórico Trimestral		Varição
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Prêmio Emitido	1.930,5	2.004,9	3,9%
<i>Brasil</i>	1.044,4	1.240,3	18,8%
<i>Exterior</i>	886,1	764,6	-13,7%
Prêmio Retrocedidos	(396,2)	(606,7)	53,1%
Prêmio Retido	1.534,3	1.398,2	-8,9%
Varição das Provisões Técnicas	(80,1)	(246,9)	208,4%
Prêmio Ganhos	1.454,3	1.151,3	-20,8%
Sinistro Retido	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%
<i>PSL</i>	(837,8)	(779,7)	-6,9%
<i>IBNR</i>	(211,1)	(153,4)	-27,4%
Custo de Aquisição	(321,7)	(292,7)	-9,0%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(9,4)	(22,0)	133,8%
Resultado de <i>Underwriting</i>	74,2	(96,4)	-229,9%
Despesa Administrativa	(98,6)	(70,3)	-28,7%
<i>Pessoal</i>	(52,7)	(42,8)	-18,8%
<i>Terceiros</i>	(14,6)	(9,5)	-35,4%
<i>Outros</i>	(31,3)	(18,1)	-42,3%
Despesa com Tributos	13,4	(47,7)	-454,7%
Resultado Financeiro e Patrimonial	103,6	259,6	150,6%
<i>Resultado Financeiro</i>	103,9	257,5	147,9%
<i>Resultado Patrimonial</i>	(0,3)	2,1	-820,4%
Resultado antes dos Impostos e Participações	92,6	45,2	-51,2%
Impostos e Contribuições	(41,8)	35,3	-184,4%
Lucro Líquido Total	50,8	80,5	58,4%

## Prêmio Emitido Total

Nota: As linhas de negócio são consolidadas da seguinte forma: (i) Patrimonial (inclui riscos de engenharia, habitacional e riscos diversos); (ii) Vida (inclui riscos de vida em grupo, individual e acidentes pessoais); (iii) Riscos Especiais (inclui exploração e produção de petróleo & gás e riscos nucleares); (iv) Outros (inclui riscos marítimos, logísticos, auto, linha financeira, caução, crédito, aluguel, financeiro e responsabilidade civil).

### Prêmio Emitido por Segmento e Linhas de Negócio

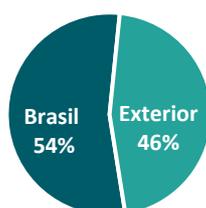
(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Prêmio Emitido Brasil</b>	<b>1.044,4</b>	<b>1.240,3</b>	<b>18,8%</b>
Patrimonial	404,7	499,2	23,4%
Vida	145,5	190,3	30,8%
Rural	188,0	290,5	54,5%
Riscos Especiais	102,3	49,0	-52,1%
Aviação	12,9	6,3	-50,9%
Outros	191,1	205,0	7,2%
<b>Prêmio Emitido Exterior</b>	<b>886,1</b>	<b>764,6</b>	<b>-13,7%</b>
Patrimonial	389,8	416,4	6,8%
Vida	101,9	73,3	-28,0%
Rural	137,4	84,1	-38,8%
Riscos Especiais	27,4	22,6	-17,5%
Aviação	108,8	47,0	-56,8%
Outros	120,9	121,2	0,2%
<b>Prêmio Emitido Total</b>	<b>1.930,5</b>	<b>2.004,9</b>	<b>3,9%</b>

### Histórico Trimestral – Prêmio Emitido (R\$ milhões)

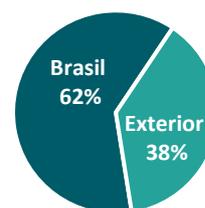


### Breakdown do Prêmio Emitido – Brasil e Exterior (% de Participação)

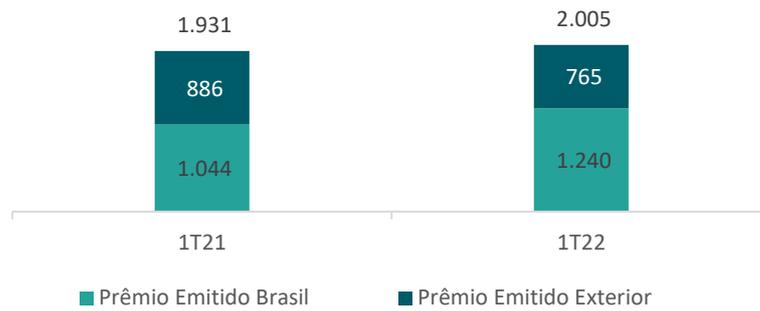
1T21



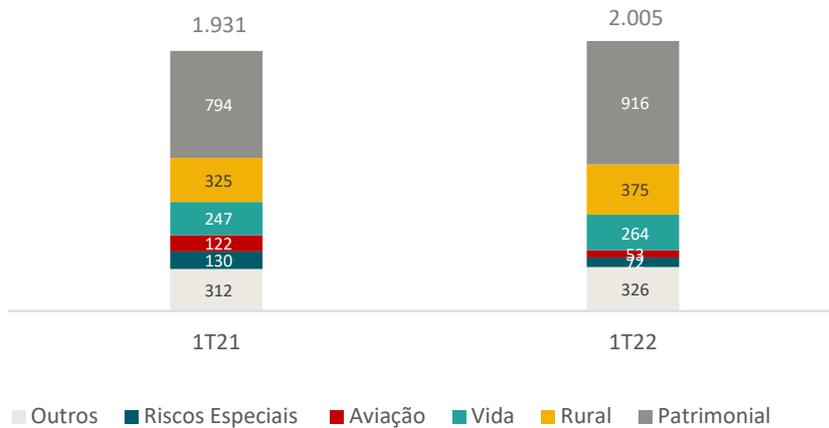
1T22



▪ **Breakdown do Prêmio Emitido Total – Brasil e Exterior (R\$ milhões)**



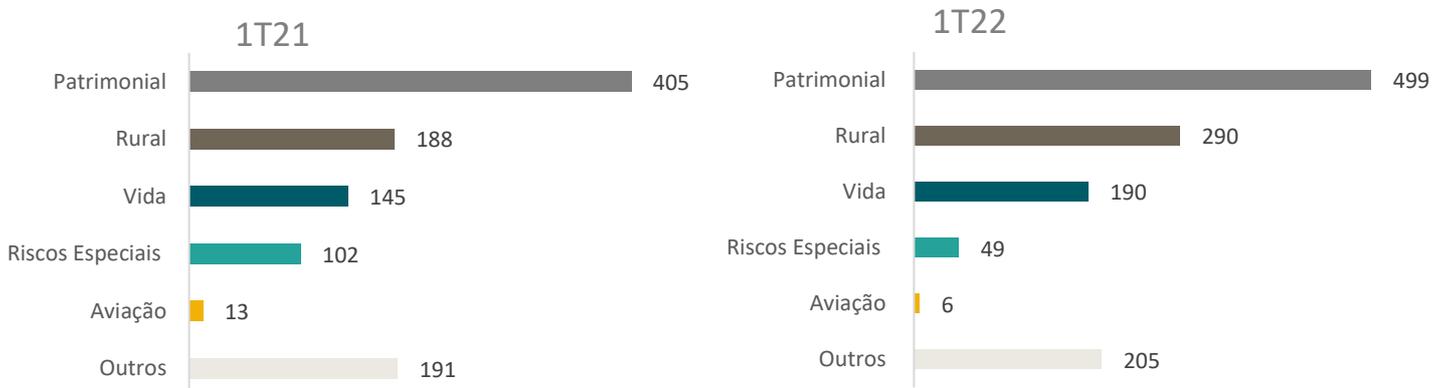
▪ **Breakdown do Prêmio Emitido Total por Linhas de Negócios (%)**



▪ **Comparação trimestral: 1T22 x 1T21**

No 1T22, o volume total de prêmios emitidos pelo IRB Brasil RE apresentou crescimento de 3,9% em relação ao 1T21, alcançando R\$2.004,9 milhões, comparados a R\$1.930,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

**Brasil  
(R\$ milhões)**



O prêmio emitido no Brasil totalizou R\$1.240,3 milhões no 1T22, um incremento de 18,8% em relação ao mesmo período de 2021. Destacam-se as linhas de Patrimonial (+23,4%), Rural (+54,5%) e Vida (+30,8%), em linha com a estratégia de crescimento no mercado local.

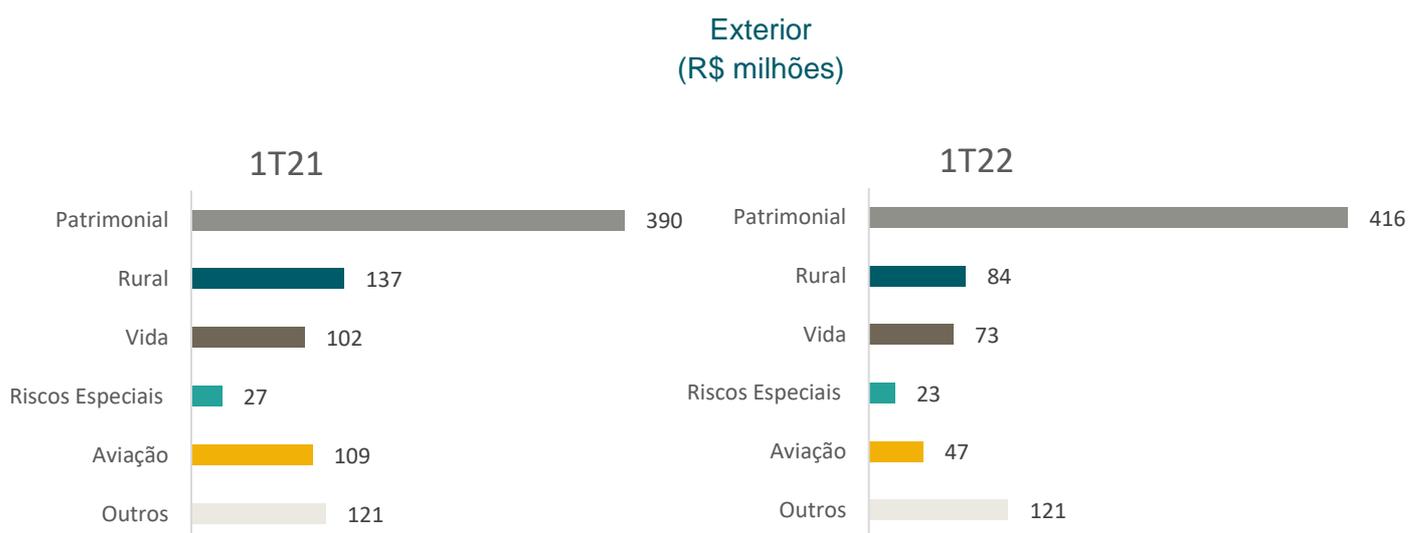
Patrimonial: aumento decorre do deslocamento de emissão da renovação de um grande risco facultativo da carteira com vigência de 18 meses, além de dois novos negócios facultativos relevantes emitidos no 1T22.

Rural: crescimento do prêmio reflete os aumentos do preço das commodities e do custo de produção dos últimos meses. O processo de ajustes de condições (resseguro e comerciais de seguro), combinado com a saída ou redução de participação de alguns contratos facultativos de Agro começou a ser executado desde a renovação de 01.01.2022. Os efeitos dessas ações serão observados a partir do segundo semestre, com o início das vendas da principal safra (verão 2022-23);

Vida: maior originação de negócios das seguradoras parceiras do IRB, resultando em um melhor desempenho de emissão de prêmios.

Riscos Especiais: efeito não-recorrente no 1T21, em função da aceitação de riscos de construção de projetos no segmento de O&G que não ocorreram no 1T22;

Aviação: diminuição na emissão é consequência do cancelamento de alguns contratos e da estratégia de redução de exposição no ramo, que ainda segue desafiador.



O prêmio emitido no exterior totalizou R\$764,6 milhões no 1T22, o que representou uma queda de 13,7% em relação ao 1T21. Essa redução está em linha com a estratégia de *re-underwriting* amplamente divulgada pela Companhia.

Rural: a queda no prêmio emitido no 1T22 reflete o movimento mais forte de ajustes, cancelamento e saneamento de carteira, notadamente na Ásia;

Vida: saída de contratos relevantes no Chile, com margens insuficientes e reduções de exposição na Colômbia.

Aviação: a diminuição na emissão é consequência principalmente da estratégia de saída em contratos proporcionais no exterior.

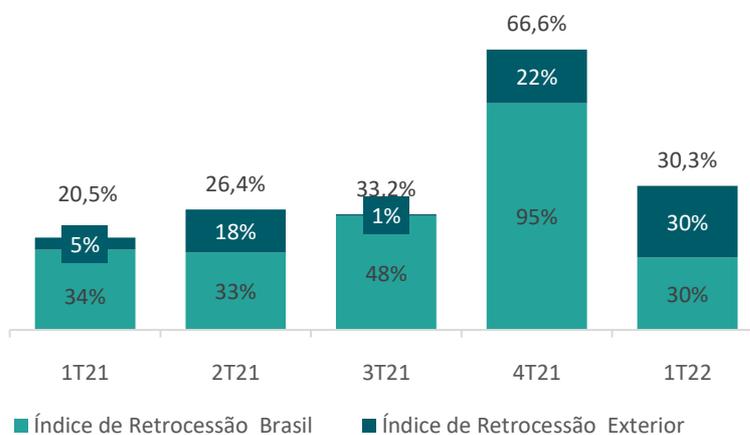
Riscos Especiais: descontinuação de um contrato específico e reduções de linhas em outros, seguindo a estratégia de redução de exposição no exterior.

## Despesa de retrocessão

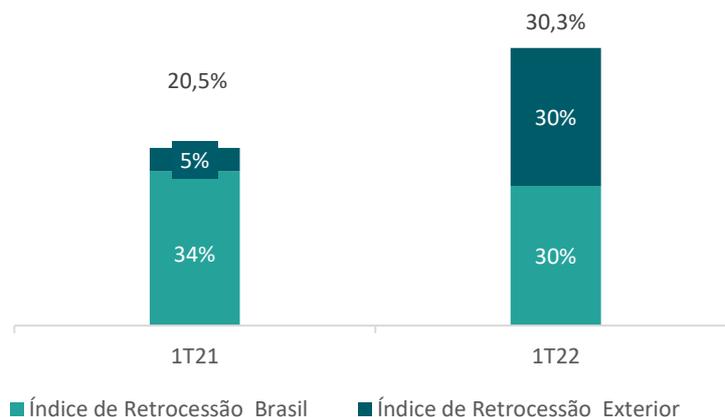
### Despesa de retrocessão por segmento e linhas de negócios

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Despesa com Retrocessão Brasil</b>	<b>(351,2)</b>	<b>(377,2)</b>	<b>7,4%</b>
<i>Patrimonial</i>	(137,0)	(232,0)	69,4%
<i>Vida</i>	(35,3)	(46,7)	32,2%
<i>Rural</i>	(36,9)	0,0	-100,1%
<i>Riscos Especiais</i>	(52,5)	(25,5)	-51,5%
<i>Aviação</i>	(22,0)	(1,3)	-94,1%
<i>Outros</i>	(67,5)	(71,8)	6,3%
<b>Despesa com Retrocessão Exterior</b>	<b>(45,0)</b>	<b>(229,4)</b>	<b>409,3%</b>
<i>Patrimonial</i>	(9,3)	(219,8)	2271,4%
<i>Vida</i>	(2,1)	(0,2)	-90,6%
<i>Rural</i>	(25,6)	(0,2)	-99,3%
<i>Riscos Especiais</i>	(0,2)	(1,2)	669,8%
<i>Aviação</i>	(1,6)	(0,2)	-86,7%
<i>Outros</i>	(6,3)	(7,9)	25,3%
<b>Despesa com Retrocessão Total</b>	<b>(396,2)</b>	<b>(606,7)</b>	<b>53,1%</b>

### Histórico Trimestral – Índice de Retrocessão (%)



- **Breakdown do Índice de Retrocessão Brasil e Exterior (%)**



- **Comparação trimestral: 1T22 x 1T21**

A despesa total com retrocessão no 1T22 apresentou um aumento de 53,1% na comparação com o 1T21, passando de R\$396,2 milhões para R\$606,7 milhões, enquanto o índice de retrocessão saiu de 20,5% para 30,3%, um incremento de 9,7 p.p. É importante lembrar que no 1T22 ocorreu uma operação denominada LPT (*Loss Portfolio Transfer*) na linha de *Property* internacional, que agravou a linha de prêmio retrocedido em R\$ 218,8 milhões. Expurgando-se o efeito do LPT, o índice de retrocessão no 1T22 seria de 19,3%, comparado com 20,5% no 1T21. O aumento na despesa com retrocessão no exterior pode ser explicado, portanto, por essa operação. Excluindo-se o valor de R\$218,8 milhões, teríamos um montante de R\$387,9 milhões, em linha com os R\$396,2 milhões do 1T21.

Rural doméstico e internacional: queda no custo de retrocessão, em virtude de negociação na renovação do contrato de proteção, o que causará um deslocamento do lançamento do custo dessa proteção para um trimestre futuro. Uma vez concluída a negociação, o contrato cobrirá todo o ano de subscrição. Trata-se de proteção *Stop Loss*, que cobre o resultado total da carteira, e não sinistros individuais.

Patrimonial doméstico: variação relevante em relação ao 1T21 decorre do deslocamento de emissão da renovação de um grande risco facultativo com alto percentual de retrocessão (vigência de 18 meses), além de dois novos negócios facultativos emitidos também com grande percentual de cessão em retrocessão no 1T22.

Aviação: a diminuição nos custos de retrocessão na carteira de Aviação tem como base a descontinuação de alguns acordos operacionais, assim como a redução da compra de retrocessão para riscos individuais.

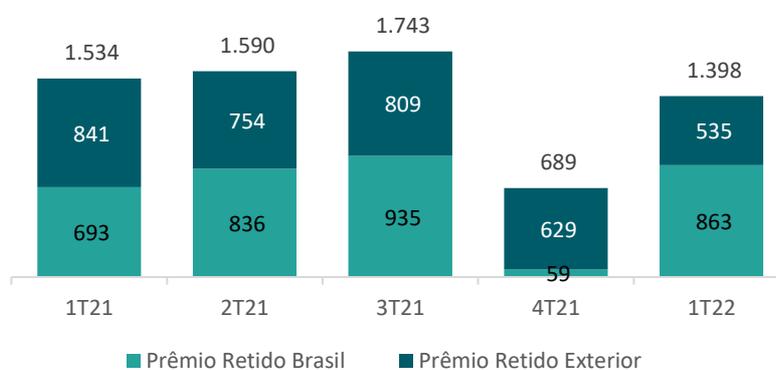
Riscos Especiais doméstico: em linha com a diminuição no prêmio emitido.

## Prêmio Retido

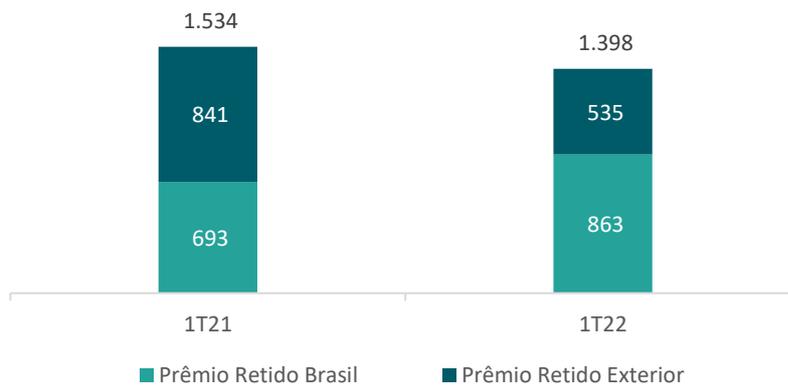
### Prêmio Retido por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Prêmio Retido Brasil</b>	<b>693,3</b>	<b>863,0</b>	<b>24,5%</b>
<i>Patrimonial</i>	267,7	267,2	-0,2%
<i>Vida</i>	110,1	143,6	30,4%
<i>Rural</i>	151,2	290,5	92,2%
<i>Riscos Especiais</i>	49,7	23,5	-52,7%
<i>Aviação</i>	(9,1)	5,0	-155,6%
<i>Outros</i>	123,6	133,2	7,7%
<b>Prêmio Retido Exterior</b>	<b>841,1</b>	<b>535,2</b>	<b>-36,4%</b>
<i>Patrimonial</i>	380,5	196,6	-48,3%
<i>Vida</i>	99,8	73,1	-26,7%
<i>Rural</i>	111,8	84,0	-24,9%
<i>Riscos Especiais</i>	27,2	21,4	-21,3%
<i>Aviação</i>	107,1	46,8	-56,3%
<i>Outros</i>	114,6	113,3	-1,1%
<b>Prêmio Retido Total</b>	<b>1.534,3</b>	<b>1.398,2</b>	<b>-8,9%</b>

### Histórico Trimestral Prêmio Retido (R\$ milhões)



▪ **Breakdown do Prêmio Retido – Brasil e Exterior (R\$ milhões)**



O total do prêmio retido foi de R\$ 1.398,2 milhões no 1T22, com decréscimo de 8,9% em relação ao 1T21, principalmente devido ao maior volume dos prêmios retrocedidos, principalmente com o efeito do LPT. Expurgando-se o efeito do LPT no prêmio retido, teríamos um acréscimo de 5,4% em relação ao 1T21.

## Variação da Provisão Técnica

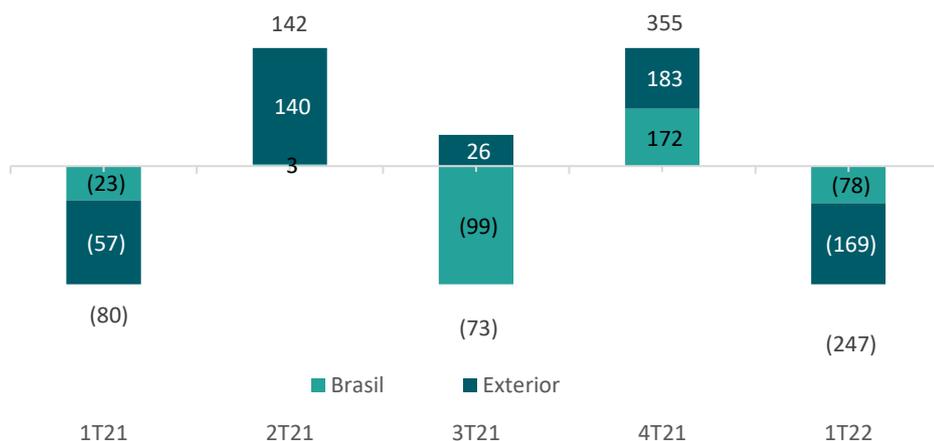
### ▪ Variação da Provisão Técnica por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Variação da Provisão Técnica Brasil</b>	<b>(23,2)</b>	<b>(77,7)</b>	<b>234,8%</b>
<i>Patrimonial</i>	(57,1)	(37,4)	-34,5%
<i>Vida</i>	(8,3)	2,6	-131,0%
<i>Rural</i>	96,3	4,7	-95,1%
<i>Riscos Especiais</i>	(32,5)	(28,5)	-12,4%
<i>Aviação</i>	(1,0)	2,8	-368,9%
<i>Outros</i>	(20,6)	(21,9)	6,3%
<b>Variação da Provisão Técnica Exterior</b>	<b>(56,9)</b>	<b>(169,3)</b>	<b>197,6%</b>
<i>Patrimonial</i>	(175,9)	(156,1)	-11,2%
<i>Vida</i>	0,7	16,8	2473,0%
<i>Rural</i>	137,6	5,2	-96,2%
<i>Riscos Especiais</i>	(5,1)	(3,6)	-30,7%
<i>Aviação</i>	(12,6)	(10,2)	-18,8%
<i>Outros</i>	(1,5)	(21,4)	1374,7%
<b>Variação da Provisão Técnica Total</b>	<b>(80,1)</b>	<b>(246,9)</b>	<b>208,4%</b>

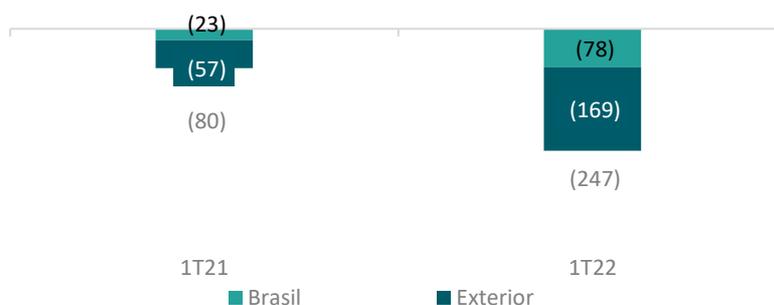
### ▪ Composição da Provisão Técnica

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Variação da Provisão Técnica</b>	<b>(80,1)</b>	<b>(246,9)</b>	<b>208,4%</b>
<b>PPNG - Resseguro</b>	<b>244,1</b>	<b>13,2</b>	<b>-94,6%</b>
<i>Efetivo</i>	195,5	81,3	-58,4%
<i>Estimado</i>	48,6	(68,1)	-240,2%
<b>PPNG - Retrocedida</b>	<b>(300,3)</b>	<b>(251,1)</b>	<b>-16,4%</b>
<i>Efetivo</i>	(291,6)	(297,8)	2,1%
<i>Estimado</i>	(8,7)	46,7	-636,5%
<b>PET</b>	<b>(23,8)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>-62,2%</b>
<i>Estimado</i>	(23,8)	(9,0)	-62,2%

▪ **Histórico Trimestral da Variação da Provisão Técnica**



▪ **Breakdown da Variação das Provisões Técnicas – Brasil e Exterior (R\$ milhões)**



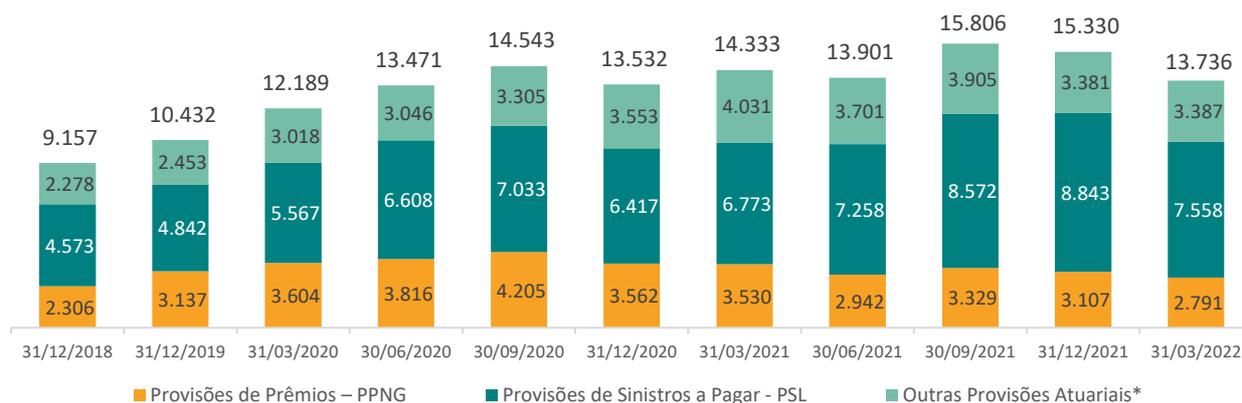
A principal componente da variação da provisão técnica é a Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG), que corresponde à parcela do prêmio dos riscos subscritos pela Companhia a ser diferida pelo período de vigência dos contratos.

A PPNG é apurada tanto para os prêmios emitidos quanto para os prêmios de retrocessão da Companhia. O saldo entre a variação da PPNG – Resseguro (calculada sobre os prêmios emitidos) e a variação da PPNG – Retrocessão (calculada sobre os prêmios retrocedidos) é a variação da PPNG Retida, que é apresentada na linha de Variação das Provisões Técnicas.

A outra componente da linha de Variação das Provisões Técnicas é a Provisão de Excedentes Técnicos (PET). Essa provisão é constituída periodicamente para a garantia dos valores destinados a excedentes decorrentes de superávits técnicos e operacionais, que deverão ser distribuídos às cedentes, conforme previsto nos contratos de resseguro.

Portanto, as variações apresentadas no quadro anterior referem-se a diferenças de saldos das referidas provisões no período.

▪ **Saldo de Provisões Técnicas**  
(R\$ milhões)



\*Inclui IBNR, IBNeR, PET, PDR e outros.

Obs.: Saldo bruto de retrocessão

▪ **Comparação trimestral: 1T22 x 1T21**

No 1T22, a variação da provisão técnica resultou em constituição de R\$246,9 milhões, enquanto no mesmo período de 2021 a variação foi R\$80,1 milhões. Os principais fatores que justificam tais variações foram:

Vida Brasil: incremento na PET (Provisão de Excedentes Técnicos), devido ao registro de cláusulas de bonificação previstos em contrato, além do recálculo de PPNG RVNE (Riscos Vigentes Não-Emitidos).

Vida Exterior: redução na constituição de PPNG EPI (*Estimated Premium Income*) pela não renovação de contratos e redução de participação.

Rural Brasil: aumento de constituição de PPNG acompanhando o crescimento do prêmio retido.

Aviação Brasil: reversão da PPNG causada pela diminuição dos prêmios retidos.

Rural Exterior: diminuição de carteira, que gerou baixas de provisões no 1T21 que não se repetiram na mesma magnitude no 1T22.

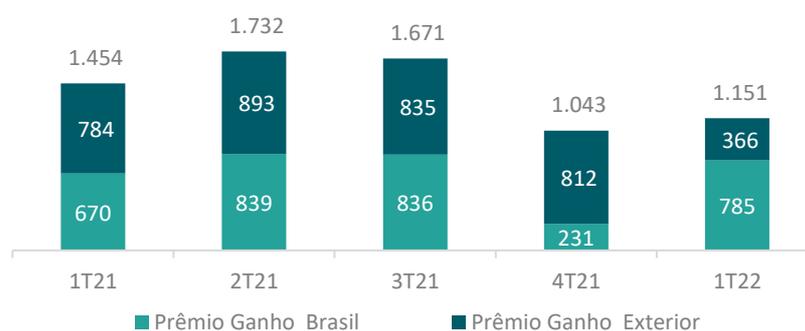
Outros Exterior: diminuição de carteira ocorrida em 2021, cujas baixas de provisões no 1T21 não se repetiram na mesma magnitude no 1T22.

# Prêmio Ganho

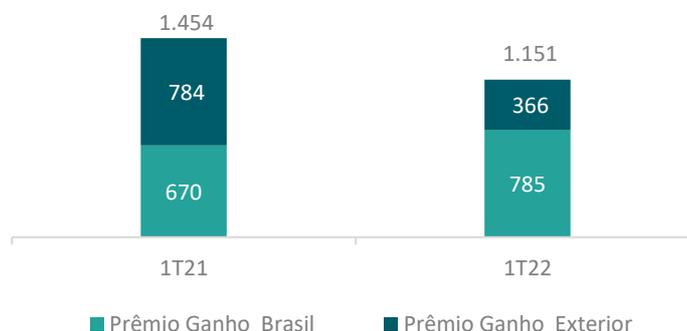
## Prêmio Ganho por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)	1T21	1T22	Var. (1T22/ 1T21)
<b>Prêmio Ganho Brasil</b>	<b>670,1</b>	<b>785,3</b>	<b>17,2%</b>
Patrimonial	210,6	229,8	9,1%
Vida	101,9	146,2	43,5%
Rural	247,5	295,2	19,3%
Riscos Especiais	17,2	(4,9)	-128,7%
Aviação	(10,1)	7,8	-177,5%
Outros	103,0	111,3	8,0%
<b>Prêmio Ganho Exterior</b>	<b>784,2</b>	<b>366,0</b>	<b>-53,3%</b>
Patrimonial	204,6	40,4	-80,2%
Vida	100,5	90,0	-10,4%
Rural	249,4	89,2	-64,2%
Riscos Especiais	22,1	17,9	-19,2%
Aviação	94,6	36,6	-61,3%
Outros	113,1	91,9	-18,8%
<b>Prêmio Ganho Total</b>	<b>1.454,3</b>	<b>1.151,3</b>	<b>-20,8%</b>

## Histórico Trimestral do Prêmio Ganho (R\$ milhões)



## Breakdown do Prêmio Ganho – Brasil e Exterior (R\$ milhões)



O total de prêmio ganho foi de R\$1.151,3 milhões no 1T22, 20,8% inferior ao 1T21, principalmente devido à maior constituição de provisões técnicas e ao impacto do LPT. Excluindo o efeito da operação de LPT, o decréscimo seria de 5,4%, compatível com movimento de prêmios emitidos indicados nos itens anteriores.

# Sinistro Retido

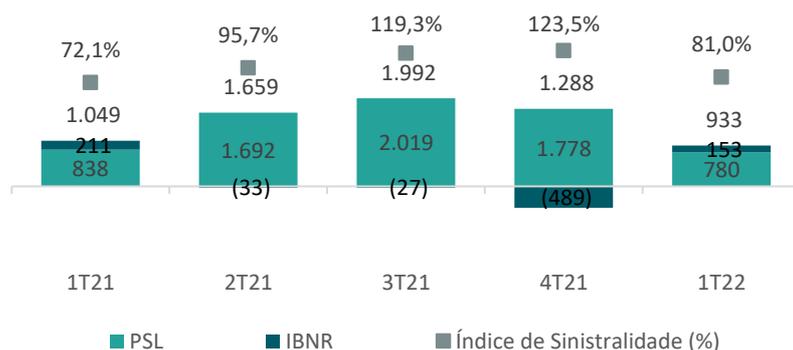
## Sinistro Retido por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)	Trimestre		Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Sinistro Retido Brasil</b>	<b>(454,9)</b>	<b>(714,9)</b>	<b>57,1%</b>
<i>Patrimonial</i>	(136,9)	(146,5)	7,0%
<i>Vida</i>	(36,1)	(129,1)	257,6%
<i>Rural</i>	(181,4)	(329,7)	81,8%
<i>Riscos Especiais</i>	(16,5)	14,2	-185,9%
<i>Aviação</i>	(16,2)	8,7	-153,5%
<i>Outros</i>	(67,9)	(132,5)	95,0%
<b>Sinistro Retido Exterior</b>	<b>(594,0)</b>	<b>(218,1)</b>	<b>-63,3%</b>
<i>Patrimonial</i>	(209,3)	82,6	-139,4%
<i>Vida</i>	(107,4)	(100,7)	-6,3%
<i>Rural</i>	(137,7)	(86,1)	-37,5%
<i>Riscos Especiais</i>	(16,1)	(7,7)	-52,0%
<i>Aviação</i>	(66,5)	(35,2)	-47,1%
<i>Outros</i>	(56,9)	(70,9)	24,7%
<b>Sinistro Retido Total</b>	<b>(1.048,9)</b>	<b>(933,0)</b>	<b>-11,0%</b>

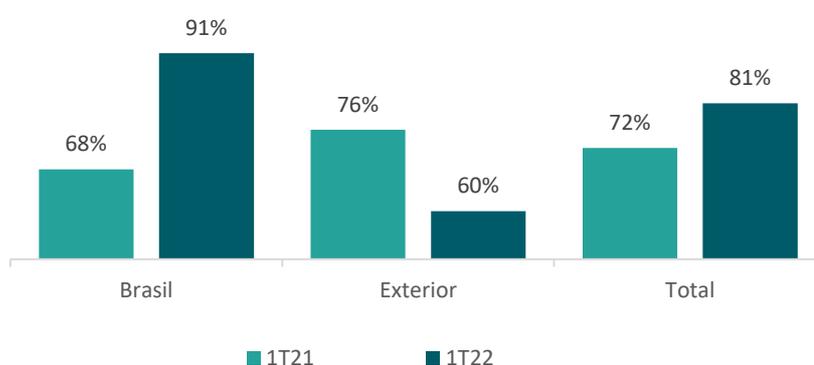
## Composição do Sinistro Retido

(R\$ milhões)	Trimestre		Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Sinistro Retido Total</b>	<b>(1.048,9)</b>	<b>(933,0)</b>	<b>-11,0%</b>
<i>PSL</i>	(837,8)	(779,7)	-6,9%
<i>IBNR</i>	(211,1)	(153,4)	-27,4%
<b>Índice de Sinistralidade Total</b>	<b>72,1%</b>	<b>81,0%</b>	<b>8,9 p.p.</b>
<i>Índice de sinistralidade medido pela PSL</i>	57,6%	67,7%	10,1 p.p.
<i>Índice de sinistralidade medido pelo IBNR</i>	14,5%	13,3%	-1,2 p.p.

## ▪ Histórico Despesa de Sinistro (R\$ milhões) e Sinistralidade (%)



## ▪ Sinistralidade Brasil x Exterior (%)



### ▪ Comparação trimestral: 1T22 x 1T21

No 1T22, o sinistro retido total foi de R\$933,0 milhões, uma redução nominal de 11,0% em relação ao 1T21. O índice de sinistralidade total no 1T22 foi de 81,0%, apresentando uma alta de 8,9 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior, de 72,1%.

O aumento do índice de sinistralidade do 1T22 é reflexo do resultado do segmento Rural doméstico e incremento de sinistros de vida por Covid-19.

A diminuição no componente PSL (Provisões de Sinistros a Liquidar), que se refere aos avisos de sinistros que a Companhia recebeu no período, apresentou redução de 6,9% em relação ao 1T21. O componente IBNR também diminuiu 27,4%, em linha com a estratégia de redução dos sinistros para o ano de 2022.

## ▪ Sinistralidade Brasil

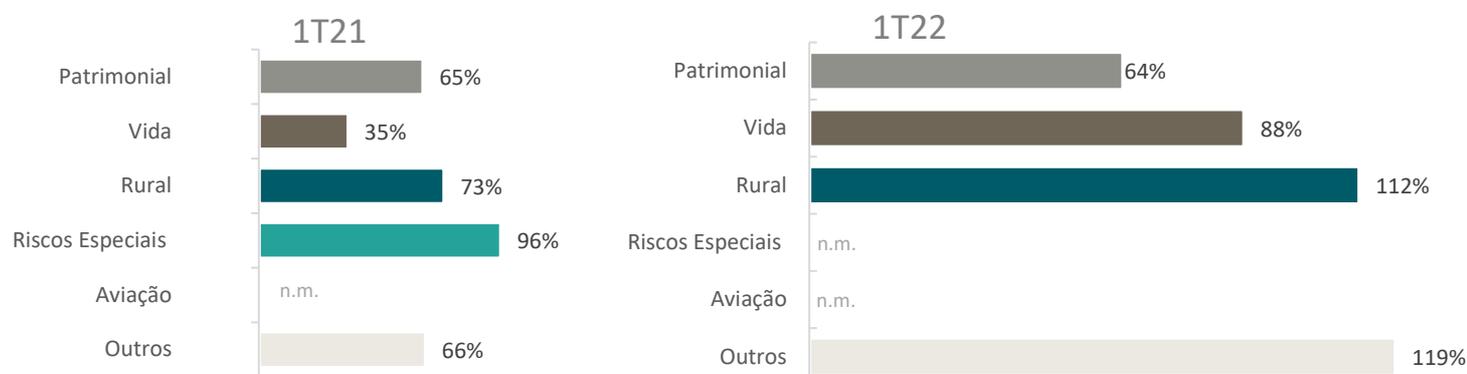
Em termos nominais, o sinistro retido saiu de R\$454,9 milhões no 1T21 para R\$714,9 milhões no 1T22. O índice de sinistralidade saltou de 68% para 91%, quando comparamos o 1T21 com o 1T22. As principais linhas de negócio que contribuíram para os efeitos da sinistralidade no período são detalhadas abaixo:

Rural: os sinistros reconhecidos no período majoritariamente acompanham as perdas com o cultivo da soja e ocorridas principalmente na região sul e no centro-sul do Mato Grosso do Sul, aumentando em 81,8% o volume de sinistros retidos em relação ao 1T21, gerando índice de sinistralidade de 111,7%, um aumento de 38,4 p.p.;

Riscos Especiais: Baixa de PSL em virtude da redução nas perdas indenizáveis observadas no 1T22;

Vida: o segmento foi afetado por sinistros devido à Covid-19. Em virtude do arrefecimento da pandemia, espera-se que o impacto por Covid seja cada vez menos relevante na sinistralidade de Vida.

Outros: impacto na sinistralidade em razão de aumento do volume de sinistros de frequência no segmento de Marine/Cargo.



### ▪ Sinistralidade – Exterior

O sinistro retido no exterior apresentou redução nominal de 63,3%, para R\$218,1 milhões no 1T22 em relação a 1T21, um efeito da estratégia de *re-underwriting*, com queda no índice de sinistralidade para 59,6%, comparado a 75,7% no 1T21. Essa diminuição foi acentuada pela operação de LPT, que impactou positivamente o sinistro de Patrimonial no Exterior em R\$200,8 milhões. Caso expurgássemos esse efeito, a redução na sinistralidade seria de 29,5%.

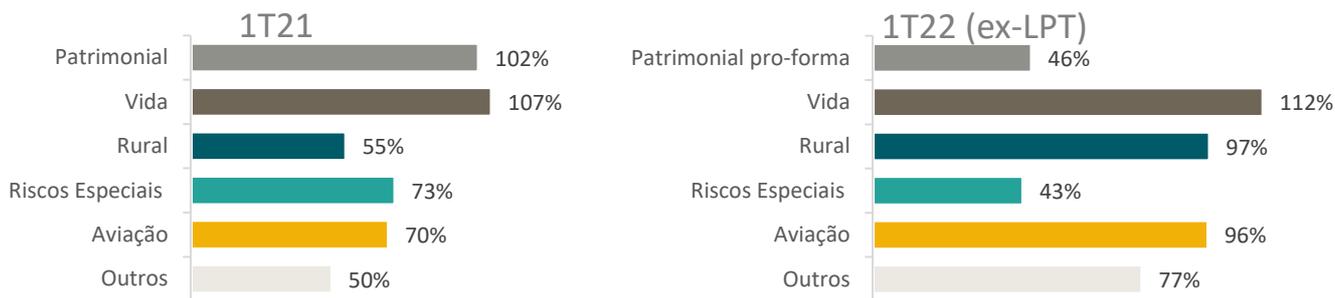
A sinistralidade do Patrimonial no exterior, excluindo o efeito do LPT seria de 45,6%. A evolução positiva do segmento reflete a baixa severidade do segmento neste trimestre, bem como a revisão de estimativas de desenvolvimento da IBNR.

Rural: os sinistros reconhecidos no período estão dentro do esperado e acompanham as perdas esperadas na Ásia e no Canadá.

Aviação: efeito de cauda dos contratos descontinuados.

Vida: o segmento foi afetado por sinistros devido à Covid-19 no 1T22. Em virtude do arrefecimento da pandemia, espera-se que o impacto por Covid seja cada vez menos relevante na sinistralidade de Vida.

O índice de sinistralidade total neste período apresentou um aumento de 8,9 p.p. em relação ao 1T21, ficando em 81,0%, comparado a 72,1% no ano anterior. Se excluirmos o efeito do LPT, o índice de sinistralidade seria de 82,8%.



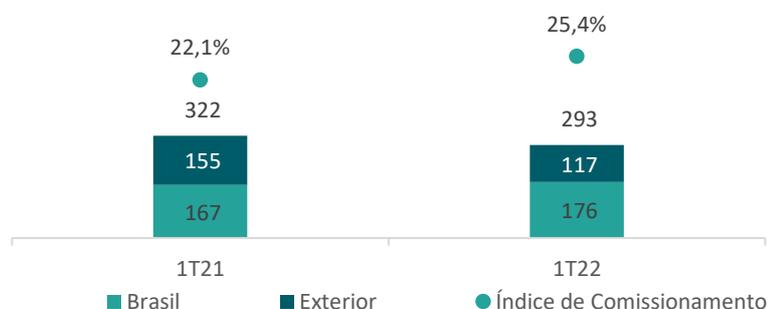
## Custo de Aquisição

### Composição do Custo de Aquisição por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)	Trimestre		Var. (1T22/ 1T21)
	1T21	1T22	
<b>Custo de Aquisição Brasil</b>	<b>(166,8)</b>	<b>(175,9)</b>	<b>5,4%</b>
Patrimonial	(38,5)	(27,5)	-28,6%
Vida	(13,0)	(40,6)	212,4%
Rural	(72,5)	(74,6)	2,9%
Riscos Especiais	(3,5)	(1,6)	-52,8%
Aviação	(1,1)	(1,2)	7,2%
Outros	(38,2)	(30,4)	-20,5%
<b>Custo de Aquisição Exterior</b>	<b>(154,9)</b>	<b>(116,9)</b>	<b>-24,6%</b>
Patrimonial	(71,1)	(69,8)	-1,9%
Vida	(5,9)	(2,2)	-63,6%
Rural	(25,8)	(15,7)	-39,0%
Riscos Especiais	(4,0)	(3,8)	-5,6%
Aviação	(21,7)	(4,3)	-80,0%
Outros	(26,3)	(21,1)	-19,9%
<b>Custo de Aquisição Total</b>	<b>(321,7)</b>	<b>(292,7)</b>	<b>-9,0%</b>

### Histórico Custo de Aquisição (R\$ milhões)

O custo de aquisição no 1T22 totalizou R\$292,7 milhões, com diminuição de 9,0% em relação ao 1T21. Quando analisamos a relação entre o custo de aquisição e o prêmio ganho do período, esse índice passou de 22,1% para 25,4%. Excluindo o efeito da operação de LPT no 1T22, o índice de comissionamento ficaria em 21,4% no 1T22, comparado a 22,1% no 1T21.

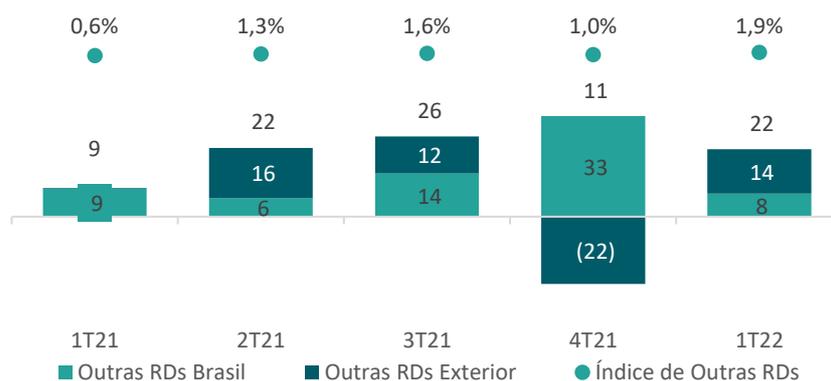


## Outras Receitas e Despesas Operacionais

### Outras Receitas e Despesas Operacionais por Segmento e Linhas de Negócios

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Outras RDs Brasil</b>	<b>(9,1)</b>	<b>(7,5)</b>	<b>-17,7%</b>
Patrimonial	(5,4)	(1,1)	-79,1%
Vida	(2,9)	(1,3)	-54,1%
Rural	0,8	0,5	-38,2%
Riscos Especiais	(3,4)	0,6	-118,4%
Aviação	0,8	(1,3)	-278,6%
Outros	1,1	(4,8)	-528,6%
<b>Outras RDs Exterior</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(14,5)</b>	<b>5193,6%</b>
Patrimonial	(2,7)	(11,8)	334,4%
Vida	(0,8)	1,4	-282,7%
Rural	5,4	0,4	-92,4%
Riscos Especiais	(0,1)	2,5	-2035,8%
Aviação	(1,7)	(3,8)	127,9%
Outros	(0,4)	(3,2)	651,9%
<b>Outras Receitas e Despesas Oper. Total</b>	<b>(9,4)</b>	<b>(22,0)</b>	<b>133,8%</b>

### Histórico – Outras Receitas e Despesas Operacionais (R\$ milhões)



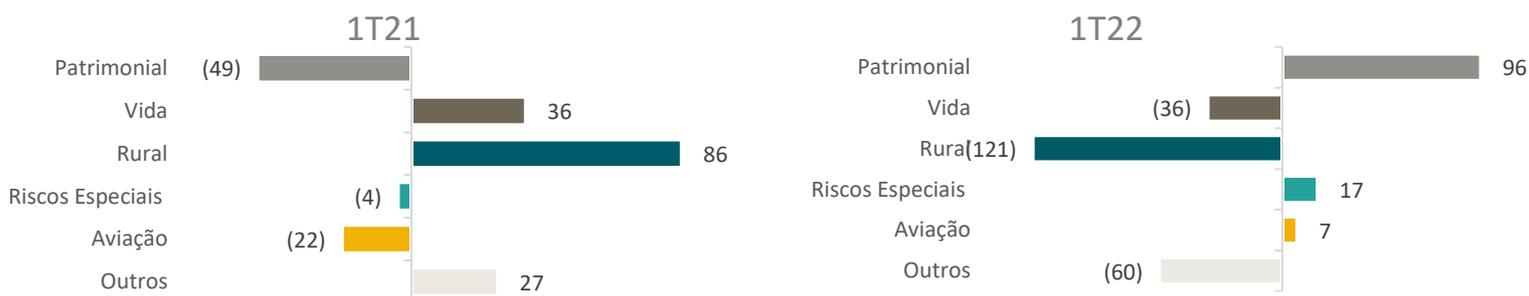
Outras despesas operacionais registraram um total de R\$22,0 milhões no 1T22, comparativamente a uma despesa de R\$9,4 milhões no 1T21.

*Property Internacional*: representa o principal incremento das despesas operacionais devido a aumento de PDD nos meses de janeiro e fevereiro de 2022.

## Resultado de subscrição (*underwriting*)

(R\$ milhões)			Var.
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Resultado de Underwriting Brasil</b>	<b>39,2</b>	<b>(113,0)</b>	<b>-388,2%</b>
<i>Patrimonial</i>	29,8	54,7	83,4%
<i>Vida</i>	49,9	(24,8)	-149,7%
<i>Rural</i>	(5,7)	(108,6)	1819,4%
<i>Riscos Especiais</i>	(6,2)	8,2	-232,5%
<i>Aviação</i>	(26,7)	13,9	-152,3%
<i>Outros</i>	(2,0)	(56,4)	2676,3%
<b>Resultado de Underwriting Exterior</b>	<b>35,0</b>	<b>16,5</b>	<b>-52,8%</b>
<i>Patrimonial</i>	(78,6)	41,4	-152,7%
<i>Vida</i>	(13,6)	(11,5)	-16,0%
<i>Rural</i>	91,3	(12,3)	-113,4%
<i>Riscos Especiais</i>	1,9	8,9	374,6%
<i>Aviação</i>	4,7	(6,7)	-244,1%
<i>Outros</i>	29,5	(3,4)	-111,4%
<b>Resultado de Underwriting Total</b>	<b>74,2</b>	<b>(96,4)</b>	<b>-229,9%</b>

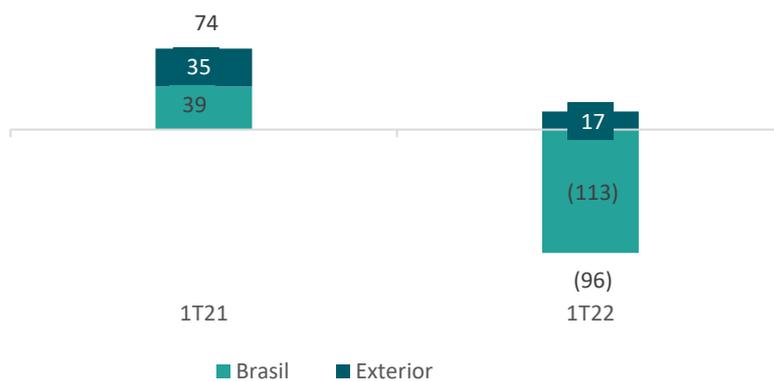
### ▪ Resultado de *Underwriting* (R\$ milhões)



No 1T22, a Companhia apresentou resultado de *underwriting* negativo de R\$96,4 milhões, comparado a um resultado positivo de R\$74,2 milhões no 1T21. Os principais impactos foram decorrentes da sinistralidade dos segmentos de Agro, por conta de fatores climáticos e de Vida, com efeito da Covid-19 e estão detalhados nos itens anteriores.

Conforme amplamente divulgado, o impacto dos ajustes no *portfolio* proporcionará uma melhora gradual no resultado de *underwriting* da Companhia, à medida em que os contratos mais recentes vão maturando, com expectativa de sinistralidade mais baixa, e os sinistros referentes aos contratos mais antigos se tornam menos relevantes em sua participação no resultado da Companhia.

▪ Resultado de *underwriting*: Brasil x Exterior (R\$ milhões)

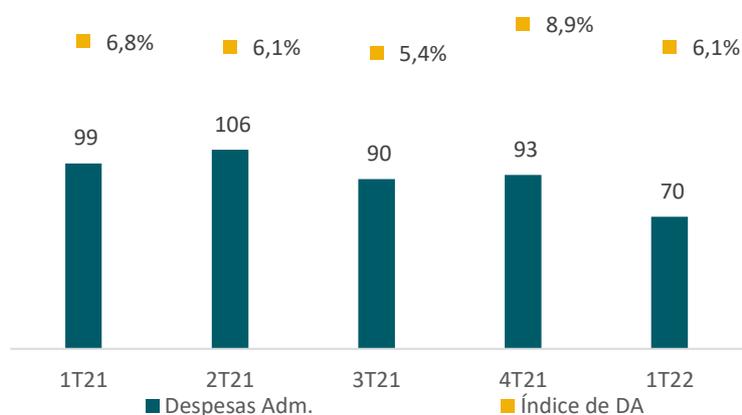


## Despesas Gerais e Administrativas

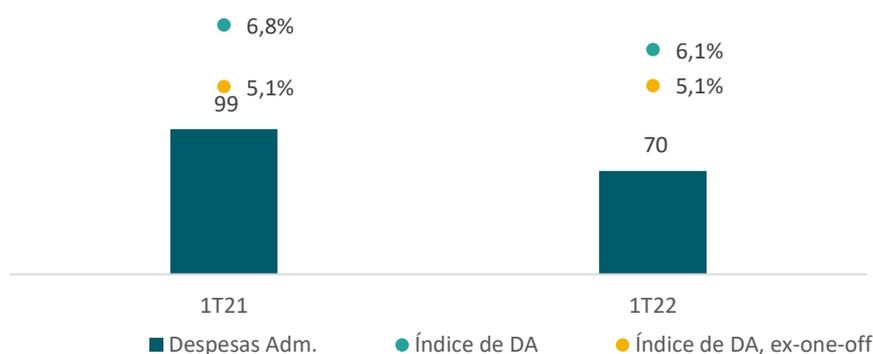
### Composição das Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ milhões)			Varição
	1T21	1T22	(1T22/1T21)
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(98,6)</b>	<b>(70,3)</b>	<b>-28,7%</b>
<i>Pessoal</i>	(45,6)	(45,6)	0,0%
<i>Terceiros</i>	(14,6)	(9,5)	-35,4%
<i>Outros</i>	(38,4)	(15,3)	-60,2%

### Histórico das Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)



### Índice de Eficiência (%)



As despesas gerais e administrativas no 1T22 totalizaram R\$70,3 milhões, um decréscimo de 28,7% em relação ao 1T21. O índice de despesa administrativa foi de 6,1% no 1T22. Excluindo-se os efeitos não-recorrentes, o índice de eficiência seria de 5,1% em no 1T22, em linha com os 5,1% no 1T21.

Lembrando que no 1T21, ocorreram despesas não-recorrentes, divulgadas anteriormente, referentes a: (i) pagamento de multa de PIS e COFINS, decorrente da republicação das demonstrações financeiras; (ii) pagamento de indenização de pessoal-chave e provisão de bônus de retenção de Administradores; e (iii) despesas com custos prévios para implementação do projeto IFRS17.

## Despesas com tributos

### ▪ Composição das Despesas com Tributos

(R\$ milhões)			Variação
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Despesas com Tributos</b>	<b>13,4</b>	<b>(47,7)</b>	<b>-454,7%</b>
<i>PIS</i>	2,2	<b>5,0</b>	131,1%
<i>COFINS</i>	15,4	<b>(46,8)</b>	-404,8%
<i>Taxa de fiscalização</i>	(0,7)	<b>0,0</b>	-100,0%
<i>Outros</i>	(3,4)	<b>(5,9)</b>	73,5%

A Companhia reconhece contabilmente, desde o primeiro trimestre de 2021, os créditos tributários de PIS e COFINS originários das provisões de sinistros, deduzidas as provisões para recuperações de sinistros. Para fins de apuração das bases de cálculo dessas contribuições, os valores somente são dedutíveis quando pagos ou recebidos. As contribuições para o PIS são provisionadas pela alíquota de 0,65% e para a COFINS pela alíquota de 4%. As variações observadas decorrem de movimentações nos fatores considerados para a base de cálculo dos tributos pagos e estimados.

# Resultado Financeiro e Patrimonial

## Composição do Resultado Financeiro e Patrimonial

(R\$ milhões)	Variação		
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
<b>Resultado Financeiro e Patrimonial</b>	<b>103,6</b>	<b>259,6</b>	<b>150,6%</b>
Resultado Financeiro	103,9	257,5	147,9%
Resultado Patrimonial	(0,3)	2,1	-820,4%
<b>Carteira de Ativos Financeiros (R\$ milhões)</b>	<b>9,1</b>	<b>8,2</b>	<b>-10,4%</b>

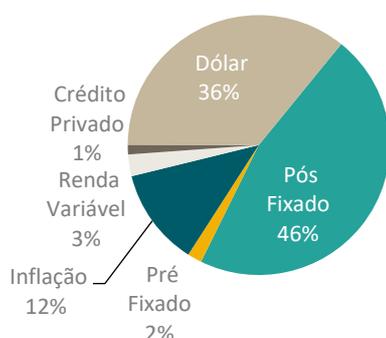
No 1T22, o resultado financeiro e patrimonial foi positivo em R\$259,6 milhões, contra um resultado positivo de R\$103,6 milhões no primeiro trimestre de 2021, impactado pelos seguintes fatores:

- Carteira de investimentos;
- Contribuição da variação cambial líquida negativa;
- Receita de Gestão Financeira da IRB Asset;
- Despesas com debêntures e IOF.

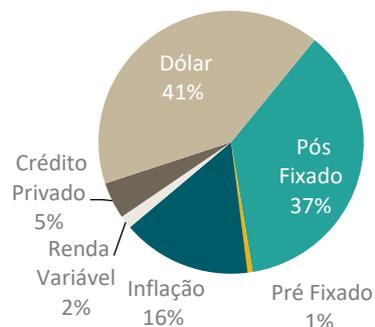
O resultado financeiro do 1T22 foi de R\$257,5 milhões. Destacamos:

- Do total de ativos financeiros da Companhia, 59% da carteira estão em moeda nacional e apresentaram rendimento de 131% do CDI. Os ativos no exterior, 41% da carteira, apresentaram um retorno nominal de 0,3%.
- Redução do estoque de investimentos devido à variação cambial negativa no período (-16,8%) e ao cumprimento de obrigações pela Companhia, em especial, pagamentos operacionais;
- Constituição de *Reinsurance Trust Agreements* (RTA's) ao longo do período, contribuindo com o aumento da participação de ativos em dólar americano de 36% para 41% do total da carteira.

### Março 2021



### Março 2022



## Resultado Líquido

No 1T22 a Companhia reportou lucro líquido de R\$80,5 milhões, frente a um lucro líquido de R\$50,8 milhões no 1T21, o que representa um aumento de 58,4% no período.

O lucro líquido da Companhia no 1T22 foi positivamente impactado pelo efeito não-recorrente referente a dois ganhos de ação judiciais, em janeiro e março, que sensibilizaram o resultado financeiro em R\$150,2 milhões. Em fevereiro também ocorreu a operação de LPT, com resultado não-recorrente negativo no resultado de *underwriting* de R\$18,0 milhões. Com isso, o resultado líquido no trimestre, excluindo os efeitos não-recorrentes, seria negativo em R\$54,5 milhões. Como amplamente comentado, o trimestre foi fortemente impactado pelos efeitos climáticos que afetaram os contratos de Riscos Rurais e a carteira de Vida pelos sinistros decorrentes do Covid-19.

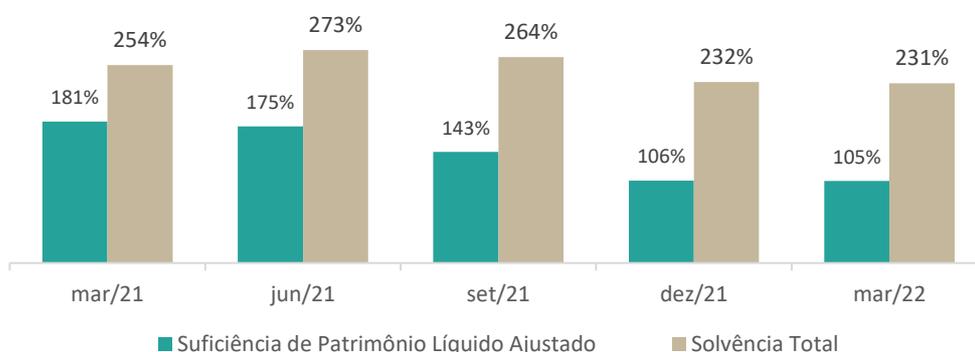
## 7. Indicadores Regulatórios

Considerando os dois principais índices regulatórios estabelecidos para nossa indústria, no final deste primeiro trimestre a Companhia manteve-se devidamente enquadrada.

### Suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado

A Companhia apresenta suficiência do patrimônio líquido ajustado em relação ao capital mínimo requerido calculado, na data-base de 31 de março de 2022, no montante de R\$86,5 milhões, comparado a R\$89,6 milhões em 31 de dezembro de 2021.

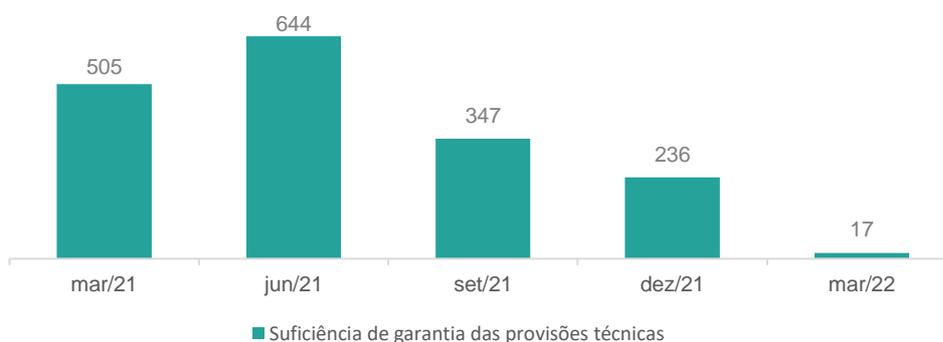
#### Indicador de Suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado (%)



### Cobertura de provisões técnicas

Em 31 de março de 2022, a Companhia encerrou com suficiência no enquadramento de cobertura de provisões técnicas e liquidez regulatória de R\$16,9 milhões, em comparação a R\$235,5 milhões em 31 de dezembro de 2021 (Ver Nota 18 – Garantia das Provisões Técnicas).

#### Histórico de cobertura de provisões técnicas



A Companhia avalia permanentemente alternativas para otimizar sua estrutura de capital e elevar seus indicadores regulatórios, tais como: (i) operações estruturadas redutoras de provisões ou outros mecanismos de transferência de carteiras em *run-off*; (ii) vendas de imóveis; (iii) redução de capital ocioso em subsidiárias; (iv) emissão de dívida

subordinada; e (v) subscrição de ações, entre outros. Neste trimestre, a Administração aprovou a contratação de assessores financeiros, para apoio na avaliação de algumas das medidas indicadas. Destacamos que em 10 de maio de 2022, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas aprovaram a reforma estatutária, incluindo a proposta da Administração de aumento do capital autorizado em R\$1,2 bilhão.

## DRE – Visão Negócio

(R\$ milhões)	Histórico Trimestral		Varição
	1T21	1T22	(1T22/ 1T21)
Prêmio Emitido	1.930,5	2.004,9	3,9%
<i>Brasil</i>	1.044,4	1.240,3	18,8%
<i>Exterior</i>	886,1	764,6	-13,7%
Prêmio Retrocedidos	(396,2)	(606,7)	53,1%
Prêmio Retido	1.534,3	1.398,2	-8,9%
Varição das Provisões Técnicas	(80,1)	(246,9)	208,4%
Prêmio Ganhos	1.454,3	1.151,3	-20,8%
Sinistro Retido	(1.048,9)	(933,0)	-11,0%
<i>PSL</i>	(837,8)	(779,7)	-6,9%
<i>IBNR</i>	(211,1)	(153,4)	-27,4%
Custo de Aquisição	(321,7)	(292,7)	-9,0%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(9,4)	(22,0)	133,8%
Resultado de <i>Underwriting</i>	74,2	(96,4)	-229,9%
Despesa Administrativa	(98,6)	(70,3)	-28,7%
<i>Pessoal</i>	(52,7)	(42,8)	-18,8%
<i>Terceiros</i>	(14,6)	(9,5)	-35,4%
<i>Outros</i>	(31,3)	(18,1)	-42,3%
Despesa com Tributos	13,4	(47,7)	-454,7%
Resultado Financeiro e Patrimonial	103,6	259,6	150,6%
<i>Resultado Financeiro</i>	103,9	257,5	147,9%
<i>Resultado Patrimonial</i>	(0,3)	2,1	-820,4%
Resultado antes dos Impostos e Participações	92,6	45,2	-51,2%
Impostos e Contribuições	(41,8)	35,3	-184,4%
Lucro Líquido Total	50,8	80,5	58,4%